Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: FATORES DETERMINANTES DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS

Relatoria: NATALIANE MARQUES DE VASCONCELOS

Autores: Liandra Roberta Pinho da Cunha Coutinho
Mariana Rayane Emidio Bezerra
HALANE DE SOUSA PATRIOTA
VIVIAN OLIVEIRA DE SOUZA

Modalidade: Pôster

Área: Vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial de Saúde, 30% da população mundial é anêmica, prevalecendo entre as crianças. São várias as causas de anemia, sendo a por deficiência de ferro a mais prevalente mundialmente. Caracteriza-se pela diminuição ou ausência das reservas de ferro, baixa concentração férrica no soro, fraca saturação de transferrina, concentração escassa de hemoglobina e redução do hematócrito. OBJETIVO: Refletir sobre os fatores associados e o diagnóstico precoce interferindo no curso natural da doença. METODOLOGIA: Estudo bibliográfico a cerca dos fatores que determinam a anemia ferropriva no público infantil. RESULTADO: As anemias carenciais ocorrem por deficiência da produção de eritrócitos, devido à falta de elementos essenciais para sua formação e diferenciação. Os principais fatores são a deficiência de ferro, de vitamina B12 e de ácido fólico. A deficiência de ferro é a causa mais comum de anemia no mundo, constituindo-se a carência nutricional de maior abrangência, afetando principalmente as crianças. A redução da concentração de hemoglobina comprometendo o transporte de oxigênio tem como principais sinais e sintomas as alterações da pele e das mucosas, alterações gastrintestinais, fadiga, fraqueza, palpitação, redução da função cognitiva, do crescimento e do desenvolvimento psicomotor, além de afetar a termorregulação e a imunidade da criança. As principais causas de deficiência de ferro são a depleção dos estoques de ferro no nascimento, o decréscimo da sua ingestão, o aumento das perdas de ferro orgânico, a redução na sua absorção e o aumento da demanda. Múltiplos são os fatores do seu aparecimento, tendo sua origem em um contexto amplo, no qual a sua ocorrência está determinada não só pelos fatores biológicos, como também pelas condições socioeconômicas e culturais. Para minimização dessa prevalência, se faz necessário uma assistência pré-natal eficiente no sentido de evitar e corrigir os principais problemas que podem desencadear o baixo peso ao nascer e a prematuridade (fatores de risco para a anemia). Da mesma maneira o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento da criança, com a devida orientação sobre aleitamento materno e alimentação complementar, pode diminuir consideravelmente o risco da anemia carencial. CONCLUSÃO: Com base nos dados, considera-se que a população infantil é o grupo de maior risco a anemia carencial, sendo necessária a priorização deste público na estrutura dos programas de saúde pública.